

PDS reúne Executiva amanhã

A Executiva Nacional do PDS reúne-se às 16 horas de amanhã, sob a presidência do senador José Sarney, para tomar medidas relacionadas com as novas datas de realizações das convenções regionais e da convenção nacional, tendo em vista decisão recentemente adotada pelo Tribunal Superior Eleitoral.

O secretário-geral do PDS, deputado Prisco Viana, que se entendeu com o senador José Sarney no aeroporto de Brasília, quando este embarcava com o Presidente Figueiredo rumo a São Paulo, disse que, em princípio, as convenções regionais serão realizadas no dia 26 de junho e a nacional no dia 17 de julho.

Ainda que o secretário-geral do PDS, deputado Prisco Viana, não o tenha confirmado, parlamentares do partido governista informaram que o senador José Sarney já decidiu convocar o Diretório Nacional para uma reunião na próxima terça-feira, a fim de marcar as novas datas para realização das convenções regionais e a convenção nacional, em face da recente decisão do TSE.

FORTALECIMENTO

Campo Grande — "A união de todos os nossos esforços, não é só uma questão de lógica, mas principalmente uma exigência de todos os nossos companheiros", afirmou o ex-governador Pedro Pedrossian ao comentar a composição da chapa única para a renovação do diretório regional. Segundo ele, foi um processo natural de entendimento, onde se procu-

(Cecé / Arquivo)



Sarney presidirá reunião da Executiva

rou principalmente garantir espaços a lideranças expressivas das bases do partido.

— O diretório regional e as nossas bancadas são hoje os principais pontos de apoio que prefeitos e vereadores terão para o encaminhamento de suas reivindicações ou para o ordenamento do trabalho político, disse Pedrossian, enfatizando que através da manutenção da unidade de propósitos nesses dois setores é que o PDS "caminhará para o seu fortalecimento ainda maior".

Com respeito a disputa eleitoral de 86, o ex-governador negou que o diretório tivesse sido estruturado com vistas a isso. "Ainda é muito cedo. Hoje a nossa principal preocupação é continuar oferecendo, aqui em Mato Grosso do Sul a sustentação aos objetivos do presidente Figueiredo e de seu projeto de democratização do país. Explicou ainda o ex-governador, que decisões com respeito a 86, devem sempre ser encaminhada

em seu próprio tempo, e certamente será escolhido aquele que o partido, ouvindo as bases, sentir ser o mais conveniente.

L e m b r o u o e x - governador no entanto, que "nenhum político, a serviço do povo, tem o direito de se negar a participar de qualquer luta". Preferiu falar, porém, do quadro atual, insistindo sempre na manutenção da unidade, inclusive como instrumento legítimo de pressão sobre o Governo, na discussão do seu programa de trabalho e das suas prioridades.

Pedrossian disse que o PDS não pretende usar a intransigência e o ser radical em sua conduta. "Isso fica para os que não sabem fazer política e a não ser tentado destruir adversários, prejudicando o povo", observou, dizendo que os caminhos devem ser o do entendimento em alto nível, sempre que possível, "porque também se a resposta for sempre radical, nós podemos ficar sem outra alternativa".